



# PARALAPRACÃ



**AVANTE**  
EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Os Cadernos de Orientação são materiais pedagógicos do programa Paralapracá destinados a profissionais que trabalham na Educação Infantil. Eles fazem parte da Coleção Paralapracá. Cada caderno aborda um eixo formativo – assim como a série de vídeos que também compõe a coleção – e visa apoiar os educadores na sua prática. Nas próximas páginas, há um conjunto de orientações ou sugestões de como explorar os materiais e referências pedagógicas do programa, além de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, membros da comunidade, educadores, instituições de Educação infantil e escolas. Este caderno está organizado da seguinte forma:

### 1. Título

### 2. Participantes



CRIANÇAS



PROFESSORES  
COORDENADORES  
GESTORES



INSTITUIÇÃO  
DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL



COMUNIDADE

### 3. Materiais



SACOLA PARALAPRACÁ

Acervo da Coleção Paralapracá, composta por Cadernos de Orientação, Cadernos de Experiências, *Almanaque Paralapracá*, *Estação Paralapracá* e série de vídeos Paralapracá.

### 4. Seções

#### CÁ ENTRE NÓS

Esta seção traz questionamentos, reflexões e provocações para o educador pensar.

#### PARA FAZER

Esta seção trata da proposta de trabalho em si. Nas sugestões, em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

#### LÁ

Esta seção está voltada ao público que quer ir além, aprofundar-se por meio da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este caderno está organizado, é só fazer acontecer!

PARALAPRACÁ



O Caderno de Orientação *Assim se Faz Música* é uma publicação do programa Paralapracá. O programa é uma frente de formação de profissionais da Educação Infantil criada em 2009, por meio de uma parceria entre a Avante – Educação e Mobilização Social e o Instituto C&A. O Paralapracá foi implementado em diversos municípios e teve sua eficácia reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, quando passou a integrar o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC. O programa é uma metodologia da Avante, passível de ser implantada em regime de parceria em qualquer localidade brasileira. Esta publicação faz parte da Coleção Paralapracá e está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição Internacional 4.0 (CC BY 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA, 94042, Estados Unidos.

**Realização**

Avante – Educação e Mobilização Social  
Instituto C&A

**Leitura crítica**

Adília Uchôa  
Maria Thereza Marcilio

**Concepção**

Avante – Educação e Mobilização Social

**Atualização de conteúdos da 3ª edição**

Greta Fragata

**Equipe de elaboração da Coleção  
Paralapracá****Revisão técnica da 3ª edição**

Janine Schultz

**Coordenação editorial**

Mônica Martins Samia

**Produção editorial da 3ª edição**

Sandra Mara Costa

**Autoria**

Edmar Brasil  
Fabiane Brasileiro  
Fabiola Margeritha Bastos  
Giovana Zen  
Mônica Martins Samia  
Verônica Valadares

**Revisão ortográfica**

Mauro de Barros

**Projeto gráfico, editoração e ilustrações**

Santo Design



# Sumário

Música é linguagem	9
Música é arte e cultura	12
Música também é ritmo e movimento	18
Sonorizando uma história	22
Oficina de instrumentos musicais e objetos sonoros	24
Interagindo com os bebês por meio da música	28



# Assim se faz música

Uma vez assegurado o vínculo,  
a música fará, por si só, grande  
parte do trabalho de musicalização,  
penetrando no homem,  
rompendo barreiras de todo tipo,  
abrindo canais de expressão e  
comunicação a nível psicofísico,  
induzindo, através de suas próprias  
estruturas internas, modificações  
significativas no aparelho mental  
dos seres humanos.

VIOLETA HEMSY GAINZA



Para começar, lembre-se de músicas que marcaram a sua infância!

Cantigas de ninar, cantigas de roda, músicas veiculadas pelo rádio, músicas aprendidas na escola...

Tente se lembrar também de sons característicos de lugares em que você viveu quando criança: sons de paisagens naturais (mar, vento, chuva, passarinhos...), de paisagens rurais (galo cantando, sino da igreja...) ou de paisagens urbanas (carros, aviões, comerciantes anunciando seus produtos na rua...). Há ainda os sons que nos marcam sem nos darmos conta: são os sons ligados a situações corriqueiras, como o sinal de saída da escola, o som da mãe chamando o filho que brinca na rua para entrar em casa, o som da batedeira da avó fazendo bolo ou do avô folheando as páginas do jornal.

Todas essas músicas e sonoridades, carrega-

das de memórias afetivas, compõem a sua identidade sonoro-musical.

Pense: quais foram as pessoas ou experiências que mais contribuíram para a construção dessa sua identidade sonoro-musical?

Pois é, assim como você, cada criança também constrói sua relação com os sons e com a música a partir da sua relação com as pessoas e com o mundo! É por isso que as experiências musicais são tão significativas para as crianças e é por isso também que elas devem estar presentes na Educação Infantil!

Aceite o convite e venha se deliciar com o repertório fascinante que o ParalaPracá organizou: tem o *Almanaque ParalaPracá* e uma série de vídeos, tem indicação de CDs, livros e links com importantes referências sobre a música na Educação Infantil, e tem as propostas que ajudam a pensar.

Então, o que está esperando? Faça acontecer!



# Música é linguagem

## Cá entre nós

- Você já havia pensado que a linguagem musical é uma das linguagens importantes de serem desenvolvidas na Educação Infantil?
- O que significa tratar a música como uma linguagem?
- Quais são as implicações dessa concepção?

## Pra fazer

A linguagem é toda e qualquer forma de comunicação inventada pelo homem ao longo da humanidade, portanto uma construção social. Ela possibilita as interações das crianças com a natureza e a cultura, para que possam construir sua subjetividade e se constituírem como sujeitos sociais.

Mas o que é linguagem? Linguagem não é só língua portuguesa? Convide a sua equipe para assistir ao vídeo do poema de Loris Malaguzzi, *As cem linguagens da criança*, no canal do Youtube do Paralapraca, para compreender quão diversas podem ser as linguagens da criança. Você encontra o link para o vídeo na seção *Lá*.



■ SÉRIE DE VÍDEOS

■ ALMANAQUE PARALAPRACÁ

Música é linguagem, é expressão, é sentimento que reflete a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir dos indivíduos, da comunidade, das culturas e das religiões em seu processo sócio-histórico. **TECA ALENCAR DE BRITO**



Compreender a música como uma linguagem mediadora de relações e interações com a natureza e a cultura.



Leia mais sobre linguagens na seção *Explorando o mundo* a partir de diferentes linguagens, do Caderno de Orientação *Assim se Explora o Mundo*.

Esta perspectiva tem sido usada, inclusive, para estruturar currículos de Educação Infantil: linguagem oral e escrita, linguagem matemática, linguagem corporal, linguagem plástica e, é claro, linguagem musical, entre outras!


Entretanto, ainda há um caminho a ser percorrido para se conquistar esse tipo de compreensão. Em muitos casos, nas instituições de Educação Infantil a música tem outro tratamento. Teca Alencar de Brito, no livro *Música na Educação Infantil* (2015, p. 51-53), diz que ainda há resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música como suporte para aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina e comemorações em datas diversas. Desse modo, as canções acompanhadas de gestos e movimentos copiados dos adultos, e repetidos, revelam essa “utilização” da música de forma pouco expressiva e distante do entendimento da música como linguagem.

Afinal, a linguagem musical se constitui de diversas formas sonoras que utilizamos para expressar e compartilhar sentimentos, sensações e pensamentos. Por isso, Teca Alencar de Brito, no vídeo *Assim se Faz Música*, da Coleção Paralapracá, diz que “cantar é uma forma de se colocar no mundo”, sobretudo na Educação Infantil. No próximo encontro de formação, assistam a este vídeo. Será importante refletir sobre os comentários desta especialista.

Ainda no livro *Música na Educação Infantil* (2015, p. 14-15), a autora relata um diálogo ocorrido durante uma de suas aulas: uma criança diz “eu queria mesmo é saber por que existe música!”, ao que as outras respondem “a música serve para animar”, “tem também as que fazem a gente dormir”, “tem ainda música de casamento, de filme, de medo...”. Essa conversa é um belo convite à reflexão sobre a importância e o papel da música na vida de cada um e, especialmente, na Educação Infantil. Uma rodada das experiências e identificações sonoro-musicais é uma boa estratégia formativa.


Apreceie no vídeo *Assim se Faz Música* a beleza do momento em que a mãe dá um banho em seu filho cantarolando *Ratinho tomando banho*. Agora é hora de cantar com suas crianças também. Resgate este aspecto fundamental do currículo da Educação Infantil e incorpore na rotina momentos em que o ritmo, a melodia, as canções, os instrumentos musicais e os objetos sonoros favoreçam a expressividade das crianças.

---

 Continuamos cantando apenas canções que já vêm prontas, tocando instrumentos única e exclusivamente de acordo com indicações prévias do professor, batendo o pulso, o ritmo etc., quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa.

TECA ALENCAR DE BRITO

---

 No *Almanaque Paralapracá*, seção *Cantares*, você encontrará boas sugestões para enriquecer estes momentos!

---

## Lá

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança*. 9ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.

### Site

- <<https://goo.gl/dJCxv4>> (neste link você encontra o vídeo *Música como Linguagem*)



# Música é arte e cultura



 ■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- A música é uma expressão artística bastante utilizada nas diversas culturas e, conseqüentemente, deve estar presente na Educação Infantil. Que lugar ocupa na sua instituição? Que tipos de música as crianças têm escutado? Qual é o seu papel em relação a este aspecto?
- As músicas são valorizadas como expressão cultural?
- O que os profissionais da instituição têm feito no sentido de pesquisar músicas que manifestam culturas regionais, ou seja, músicas das culturas de tradição oral, e de ampliar o repertório musical das crianças?
- O que as músicas que as crianças cantam revelam sobre sua cultura musical?
- Quais os estilos e gêneros de música que você costuma ouvir?
- Como se estabelece a interação educador-escola-criança-pais-comunidade com as mídias, rádio e televisão?
- Há ampliação para além dessas referências midiáticas?

Tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical.

TECA ALENCAR DE BRITO

# Pra fazer

## PROPOSTA 1

As práticas culturais são patrimônio da humanidade! As cerimônias, as credices populares, as músicas e as danças, assim como outras manifestações, são marcas de um povo. Elas contam história e criam a cultura, constituindo-se em ricas formas de experimentação do mundo.

A criança está imersa em um universo cultural e assume simultaneamente o duplo papel de produzir e assimilar as práticas culturais a que tem acesso. As instituições de Educação Infantil são espaços privilegiados tanto para pesquisar quanto para reconhecer e ampliar essas experiências. Afinal, são espaços de múltiplas aprendizagens!


Que tal organizar um encontro para pensar sobre qual é o papel da música na sua instituição? Prepare o ambiente com algumas músicas e use o vídeo *Assim se Faz Música*, da Coleção Paralapraca, para mobilizar o grupo.

Aqui vão alguns questionamentos para ajudar a pensar:

- Será que a música está sintonizada com sua função social, ou na escola ela serve apenas para direcionar comportamentos (hora do lanche, ficar quietinho, etc.)?
- A instituição promove espaços para conhecer as músicas que são cantadas na comunidade, pesquisando aquelas que são próprias da cultura da infância (canções, brincadeiras, parlendas do universo infantil)?
- E você, particularmente, toma esta iniciativa?
- A instituição se compromete a ampliar o repertório musical das crianças para além das músicas conectadas ao universo infantil?
- Há pesquisa de repertório musical e propostas que conectem as crianças a outras culturas distintas da sua?
- Como a música se integra às atividades de rotina?
- A instituição faz uso de cânticos religiosos como forma de orientação? Como fica o respeito a diferentes opções e orientações das famílias?

Ao longo da história, o fazer musical na Educação Infantil vem atendendo a vários objetivos, alguns deles distantes de uma abordagem que a considere como uma linguagem com características próprias e diversas. Em muitos casos, restringe-se à função de ser um recurso “lúdico” para a formação de hábitos ou para celebrar datas comemorativas, como o Dia da Árvore, o Dia das Mães, etc.



 Compreender a música como um importante elemento de expressão cultural, dimensão fundamental para o desenvolvimento e a formação humanos.



Para aprender a música dos outros povos, há que se ter em mente que cada lugar tem seus códigos e suas formas de pensar e agir. Estar atento a isso pode transformar o olhar do aluno, ampliando a sua percepção e escapando de opiniões superficiais como “gosto ou gosto”, “bonito ou feio”.

BERENICE ALMEIDA E MAGDA  
DOURADO PUCCI

---

Nesse contexto, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem construída pelas diversas experiências culturais.

Assim, uma problematização importante a ser feita na instituição é questionar se as experiências relativas à linguagem musical estão apenas vinculadas ao ensino de atitudes consideradas adequadas, como canções para lavar as mãos, fazer fila, ou para ser usada nas apresentações de datas comemorativas; ou se ela já tem seu lugar reconhecido como um tipo de linguagem que comunica um repertório cultural local e global que as crianças têm direito de acessar.

É preciso repensar como podemos tratar a música como uma linguagem e uma forma de conhecimento.

Então, comece já! Uma boa forma pode ser a reflexão sobre as questões apontadas acima. O que é necessário mudar e que aspectos devem ser fortalecidos nas práticas da sua instituição?

O importante é fazer e acontecer!


Lembre-se de que a instituição de educação é um espaço público e laico<sup>1</sup>, ou seja, desvinculado do caráter confessional. Assim, os profissionais devem respeitar as crenças e credos religiosos de todos os que nela trabalham, estudam e frequentam. Muitas canções infantis estão relacionadas à cultura religiosa do catolicismo, a exemplo de *Capelinha de melão*. Essas músicas, desvinculadas do seu aspecto religioso, assim como as expressões musicais de origem indígena e africanas, são um fértil elemento para o desenvolvimento rítmico infantil e nos ensinam como conviver musicalmente com essas diferenças.

## PROPOSTA 2

A instituição de Educação Infantil deve manter um diálogo permanente com a comunidade na qual está inserida.


Por isso, é importante pesquisar sobre a experiência musical das famílias das crianças para, então, tomar decisões sobre como convocá-las e integrá-las, aproveitando ao máximo suas contribuições. Será que é possível utilizar esse repertório na instituição, valorizando essa cultura? Será que é preciso ampliar esse repertório porque há um conhecimento restrito de músicas próprias da cultura da infância?

---

 Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.


REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI), VOL. 3, P. 48

---


 Aproveite essas discussões e faça o registro das mesmas. Documentar seus desafios, descobertas e metas é uma forma de sistematizar ideias para que possam ser compartilhadas e aprofundadas.

---



 Garantir o acesso ao repertório musical infantil, considerando as culturas local e global.

---

 Elabore um roteiro de visita às agremiações musicais, casas de cultura e mostras de arte popular da sua região.

---

1. Artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), modificado pela Lei 9.475/97.


Isso pode ser feito através de um convite aos pais para que, aqueles que desejarem, possam ir à instituição de Educação Infantil para cantar uma música da sua infância ou das suas origens. Caso a comunidade esteja muito mais envolvida com músicas da atualidade (aquelas que tocam no rádio!), uma ideia interessante seria organizar um sarau de músicas do repertório cultural ou infantil, para que eles conheçam outras possibilidades.

Quem sabe, na comunidade em que a instituição está inserida, há pessoas que também brincam com sons e produzem instrumentos musicais! Vale a pena fazer uma pesquisa! Pode ser também que haja algum projeto ou espaço relacionado à música. É uma ótima oportunidade para organizar uma visita.


O repertório musical das instituições deve ser um mosaico dessas diferentes manifestações culturais locais, regionais e globais. Neste sentido, o acesso a diversos gêneros e estilos musicais se revela como uma ótima possibilidade de ampliação de repertório.

Desta forma, que tal embarcarmos em uma viagem nos universos da ciranda, coco, maracatu, embolada, samba de roda, baiões e xotes? O cancionário popular brasileiro está repleto de obras adequadas à fruição no contexto da Educação Infantil. Lembre-se de valorizar também a música instrumental, como o chorinho, no sentido de ampliar ainda mais as possibilidades de escuta e reconhecimento das formas musicais.

---

 A música une os homens, humanizando-os e universalizando-os.  
KOELLREUTTER

---

 Convide os pais e familiares para participarem de vivências musicais, para que possam ampliar seu repertório e conhecer músicas próprias do universo infantil.

---

## Lá

- ALMEIDA, Maria Theodora M. *Quem canta seus males espanta*. Editora Caramelo, 1998.
- ALMEIDA, M. Berenice e PUCCI, Magda Dourado. *Outras Terras, outros sons*. 3ª.ed. São Paulo, Callis Editora. 2015.
- BRASIL. *Referenciais curriculares nacionais para a Educação Infantil. Vol. 3: Conhecimento de mundo*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 7 de janeiro de 2013.
- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- BRITO, Teca Alencar de. *Quantas músicas tem a música? Ou algo estranho no museu* – com CD. Editora Peirópolis, 2009.
- CUNHA, Sonia Maria da. *Cor, som e movimento*. Editora Mediação, 1999.
- MAFFIOLETTI, Leda de A. *Práticas musicais na Escola Infantil*. In: *Educação Infantil pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

- HILDEBRANDT, Carolyn e ZAN, Betty. *Explorando a arte e a ciência dos sons musicais*. In: DE VRIES, Rheta. *O currículo construtivista na Educação Infantil: prática e atividades*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### Sites

- <<https://goo.gl/RJSEMP>> (conheça nesse vídeo o grupo Mawaca, que desenvolve pesquisas sobre músicas de diversas partes do mundo).
- <<http://www.umnovoencontretrromusical.com/infantil.htm>> (neste site há um repertório variado de músicas infantis para ouvir e gravar).

### Filmes

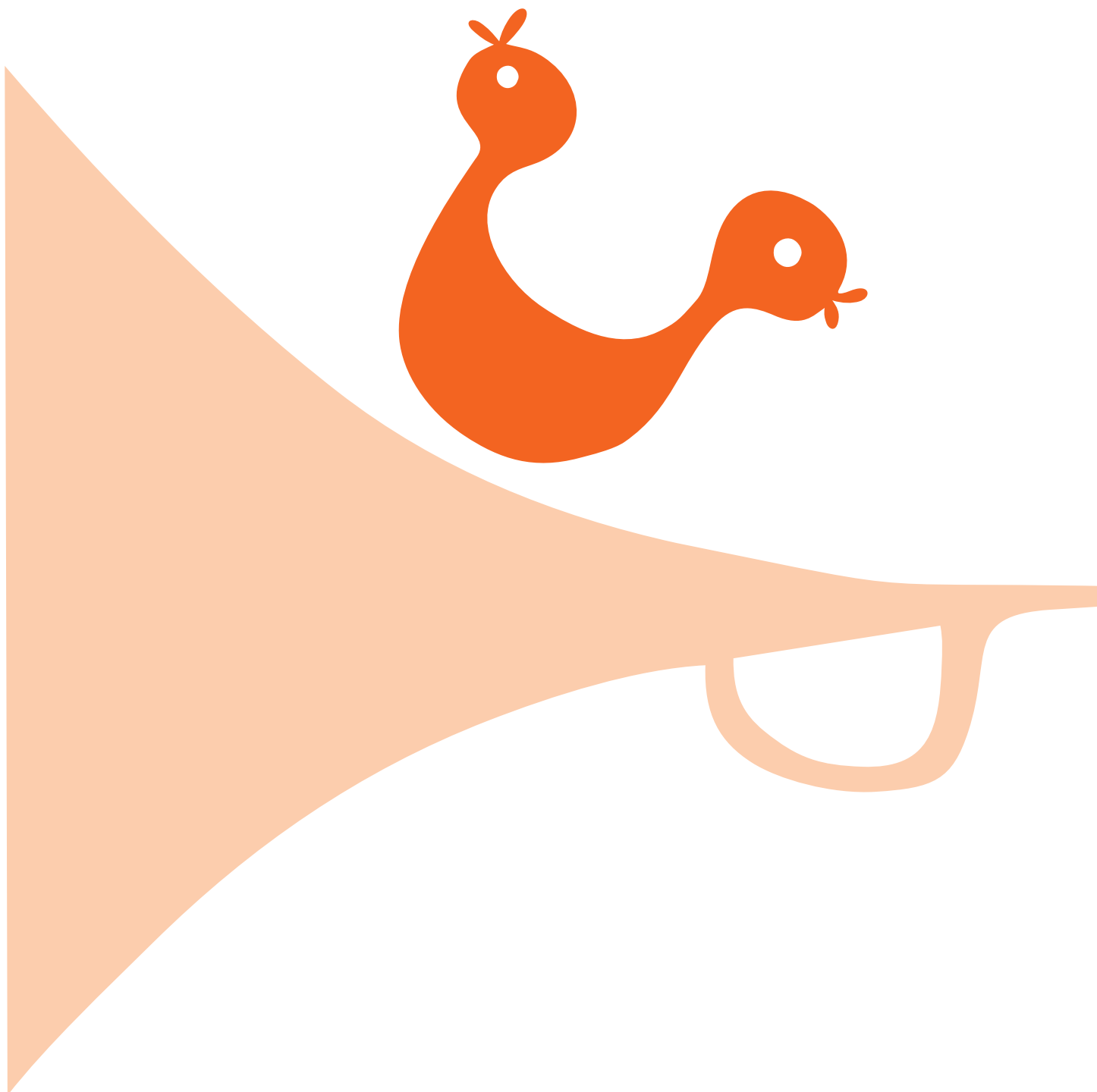
- *Sons do coração*
- *Vermelho como o céu*

### CDS

- *Canções de ninar*. Palavra Cantada.
- *Pé com pé*. Palavra Cantada.
- *Os saltimbancos*. Philips.
- *Arca de Noé 2. Vinicius para crianças*. Universal Music.
- *Castelo Rá-tim-bum*. Hélio Ziskind.
- *Forró para crianças*. Biscoito Fino.
- *Barbatuques. Corpo do som*. MCD Word Music.
- *Barbatuques. O seguinte é esse*. MCD Word Music.
- *A caixa de brinquedos*. Toquinho. Polygram.
- *A caixa de música de Bia Bedran*. Rob Digital.
- *Brinquedos cantados*. Bia Bedran. Rob Digital.
- *Chico & Vinicius para crianças*. Universal Music.
- *Adriana Partimpim 1 e 2*. Adriana Calcanhoto.
- *Sons do Bem*. Nairzinha: <[www.nairzinha.com.br](http://www.nairzinha.com.br)>.
- *Brincando com palavras*. Madan e José Paulo Paes. Lua Music.
- *Canção de todas as crianças*. Toquinho.
- *Coleção O melhor das crianças: Gente miúda*.
- *Cantigas de roda*. Palavra cantada.
- *Canções de brincar*. Palavra Cantada.
- *Meu neném*. Palavra Cantada.
- *Abra a roda tindolelé*. Lydia Hortélio.
- *Brasileirinhos: Música para os bichos do Brasil*. Paulo Bira.
- *Forró pras crianças*. Vários.
- *Tum pá*. Barbatuques.
- *Samba pras crianças*. Vários.
- *Tic, Tic, Tati*. Fortuma e Hélio Ziskind.
- *Embolada*. Rita Rameh e Luiz Waak.
- *Villa Lobos e os brinquedos de roda*. Grupo de Percussão UFMG e Coral Infantil da Fundação Clovis Salgado.



- *Astrolabio.tucupira.com.brasil*. Mawaca.
- *Pra Todo Canto*. Mawaca. <[www.mawaca.com.br/albums/page/2](http://www.mawaca.com.br/albums/page/2)>



# Música também é ritmo e movimento



ALMANAQUE PARALAPRACÁ

## Cá entre nós

- Você já tinha parado para pensar que música envolve ritmo, melodia, harmonia e tantas outras possibilidades de organização do material sonoro?
- Você prioriza no seu planejamento situações que explorem ritmos e movimentos com as crianças?
- Você sabe o que as crianças aprendem quando estão cantando, imitando e criando sons?
- Por que é importante promover situações de jogos e brincadeiras que envolvam batimentos rítmicos corporais como palmas, batidas nas pernas e pés, gestos sonoros, assobios e outras situações?

## Pra fazer

Há muitas formas de propor experiências musicais. Experimente algumas com as crianças.

Veja duas possibilidades:

- Mexendo e folheando o *Almanaque Paralapraca*, escolha duas músicas da seção *Cantares*, uma mais

Todo universo auditivo poderia se resumir a este enunciado: entre o ruído e o silêncio nasce a música. Poderíamos dizer ainda: entre o ruído e o silêncio nasce o ritmo. O ritmo está presente no mundo inorgânico e também na vida. Indica uma espécie de ordenação, ainda que aleatório, do universo.

NICOLE JEANDOT



Propor situações que envolvam diferentes ritmos e movimentos.

lenta e outra mais acelerada. Em seguida, proponha que as crianças cantem e dançam, criando movimentos e gestos que acompanhem o ritmo de cada música. Além das canções do almanaque, muitas outras músicas podem apoiar suas propostas. Neste caderno, você encontra algumas sugestões de links e CDs que podem ser utilizados.

- Com a ajuda do *Almanaque Paralapraca*, escolha uma ou mais músicas da seção *Cantares*. Em seguida, proponha que as crianças cantem e executem movimentos cadenciados de acordo com o ritmo que a música sugere. Depois de um tempo pare de cantar. A seguir, ofereça uma folha de jornal a cada criança, convidando-as para se posicionarem em círculo para brincar de produzir sons: balançando a folha, segurando a folha nos dois lados fazendo movimentos para um lado e para o outro, rasgando a folha e fazendo sons com e sem pausa, amassando a folha, etc. Proponha que voltem a cantar a música escolhida, criando arranjos com os sons da folha de jornal, ora todos fazendo o mesmo som, ora criando e dinamizando possibilidades sonoras variadas. E assim criando uma “orquestra de jornal”.

ATIVIDADE SUGERIDA PELA EDUCADORA E ESPECIALISTA NA ÁREA ADÍLIA UCHOA, DE CAMPINA GRANDE · PB

Invente muitas outras formas!

Você deve estar se perguntando por que é importante propor que as crianças criem movimentos e gestos quando cantam ou escutam músicas. Então fique sabendo que:

- O ritmo se apreende por meio do corpo e do movimento.
- Estimular o movimento natural das crianças e proporcionar a ampliação das possibilidades de expressão corporal e movimento garantem a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria.

Outra situação interessante é convidar as crianças para fazerem o acompanhamento de canções com palmas, batendo os pés e com brinquedos ou instrumentos musicais feitos com sucata ou objetos do cotidiano.

**Fique atento ao propor estas situações:**

- Procure usar espaço amplo que permita que as crianças se locomovam

---

★ A exploração de diversas possibilidades sonoras, resultantes do movimento de balançar, rasgar ou amassar uma folha de jornal, configura uma experiência de percepção em multimeios que pode ser incrementada com a percepção do cheiro e da textura da folha de jornal. Experimente perguntar às crianças o que mais elas percebem sobre a folha de jornal!

---

🔍 Para François Delalande, a exploração sonora de objetos configura o primeiro movimento da criança em direção à sua própria experiência musical. Para Murray Schafer, experiências como esta aguçam o sentido da audição e devem ser viabilizadas para que as crianças sigam desenvolvendo os sentidos e que vão além do que se vê. Ambos os autores são referência para a educação musical no mundo todo!

---

- e usem o corpo com liberdade.
- Incentive os movimentos das crianças, mas fique atento para não avaliar como certo ou errado, ou melhor e pior.
  - Procure respeitar o tempo e o ritmo de cada criança.

Todos nós, em algum momento, nos deixamos levar pelo ritmo de músicas que nos agradam. Desenvolver essa sensibilidade musical e a possibilidade de expressão do corpo é algo importante para o desenvolvimento da criança. A seguir, algumas atividades que podem ser realizadas com elas:

- Explorar os sons do corpo: que sons podem ser produzidos com as mãos e os pés. Quais são os sons que nossa boca pode produzir? Sons suaves, altos, baixos, agradáveis...
- Quais são os sons produzidos pela natureza? Pelo vento, pela chuva, pelos animais, etc. Conseguimos escutá-los? Conseguimos reproduzi-los?
- Experiências sensoriais com música: utilizando músicas com ritmo lento, experimentar as sensações causadas por um tecido macio ou objetos de massagem passando pelo corpo; sentindo o ritmo do coração, da respiração; rolando por um colchão ou emborrachado bem lentamente.
- Faça um bom exercício de voz, permitindo-se vocalizar cada vogal em sons longos e sem interrupção: “Aaaaaaa...”; “Eeeeeeee...”; “Iiiiiiiiiiii...”; “Ooooooooo...”; “Uuuuuuuu...”. Perceba que pode manipular a abertura da sua boca e expressão da sua face, obtendo maior potencial de sons! Variação: cada vocalização com movimento corporal. Cada vogal um movimento!  
Vamos lá, divirta-se!

---

★ No capítulo Integrando Som e Movimento, do livro *Música na Educação Infantil* (2003, p. 145-148), você encontra outras sugestões para explorar com as crianças. Veja algumas: mover-se de acordo com o som (sons curtos, longos, suaves, fortes, crescentes, decrescentes, com pausas), jogo de estátua (alternando som e silêncio, as crianças devem se movimentar com o som e parar como estátuas quando houver silêncio), jogo dos animais (movimentar-se e fazer sons imitando diversos animais).

---

## Lá

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CHIBLI, Faoze. *Ritmo de aprendizado*. In: *Revista Nova Escola*. Edição Especial, nº 17. Janeiro, 2008.
- SCHAFFER, M. *O ouvido pensante*. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

## Sites

- <<https://goo.gl/HAFXBR>> (vídeo de brincadeiras musicais do grupo Palavra Cantada).
- <<https://goo.gl/669Wzt>> (vídeo do grupo Barbatuques com experimentações vocais e percussão corporal).

- <https://goo.gl/y28PjH> (Bernie Krause tem gravado paisagens sonoras selvagens por 45 anos, nesse vídeo ele conta o que aprendeu ouvindo esses sons).

# Sonorizando uma história

## Cá entre nós

- Você já pensou nas possibilidades de aprendizagem advindas da sonorização de histórias com as crianças?
- Que tipo de recurso é possível utilizar neste tipo de experiência?

## Pra fazer

Contar uma história e ilustrá-la sonoramente é, sem dúvida, uma experiência marcante para crianças e educadores. O estímulo da capacidade criativa, a inventividade que se dá pelo jogo entre sons, gestos e palavras, privilegiando o contato entre as linguagens oral, corporal e sonora, torna esta proposta um campo riquíssimo no fazer musical da infância.

A depender da faixa etária das crianças, você pode optar entre sonorizar a história escolhida sozinho ou com a ajuda de outro educador, utilizando para isso objetos sonoros, instrumentos musicais, sua própria voz ou ainda sons extraídos do seu corpo. A partir de



■ SÉRIE DE VÍDEOS

■ ALMANAQUE PARALAPRACÁ

---

O ser humano é musical.  
TECA ALENCAR DE BRITO



Proporcionar uma integração entre sons e narrativas.

---

uma história clássica como a dos *Três porquinhos*, por exemplo, procure selecionar objetos sonoros que sirvam para expressar através dos sons aquilo que a narrativa sugere.


Procure escutar e compartilhar com sua turma a história infantil *Pedro e o Lobo*. Esta é uma história contada através da música. Foi composta por Prokofiev em 1936, com o objetivo pedagógico de mostrar às crianças as sonoridades dos diversos instrumentos. Cada personagem da história (o Pedro, o lobo, o avô, o passarinho, o pato [ou pata, em algumas versões], o gato e os caçadores) é representada por um instrumento diferente. Busque na internet. Além de ampliar o seu repertório, poderá analisar as várias versões existentes desta obra clássica!

Encontre uma versão desta história no YouTube: <<https://goo.gl/bTsjTH>>

É possível realizar esta experiência coletivamente com crianças a partir dos 3 anos, escolhendo previamente os momentos marcantes da narrativa para ilustrá-los com sons (sons da natureza, passos, sons de animais, ranger de portas), criando um ambiente propício para a apreciação e interpretação da história sonorizada.


Pesquise e explore entre sucatas (caixas, chaves, sementes, chapas de radiografia, latas, caixas, pedaços de madeira, etc.) e instrumentos musicais (tambores, chocalhos, guizos, caxixis, reco-recos, apitos), um som que agrade a todos!

---

 No livro *Música na Educação Infantil* (2003, p. 161-172), Teca diz que ouvindo histórias contadas expressivamente, as crianças também desenvolvem essa atitude e elaboram seu modo de se expressar. Por isso, a professora deve estar atenta ao uso de diferentes vozes para caracterizar personagens, às mudanças de entonação e variação de velocidade da narrativa ou das palavras em diferentes situações da história contada.

---

---

 Explore os diferentes livros infantis e descubra quantas histórias podem ser sonorizadas! As crianças podem ser ótimas parceiras para realizar estas escolhas!

---

## Lá

- BRASIL. *Referenciais curriculares nacionais para a Educação Infantil. Vol. 3: Conhecimento de mundo*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 7 de janeiro de 2013.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

## Sites

- <<https://goo.gl/E6RrFz>> (canal no YouTube com contos clássicos musicados, da coleção Disquinhos).
- <<https://goo.gl/LoJ7ys>> (link com histórias escritas e narradas por Ruth Rocha com sonorização do grupo Palavra Cantada).

# Oficina de instrumentos musicais e objetos sonoros



■ SÉRIE DE VÍDEOS

■ ALMANAQUE PARALAPRACÁ

## Cá entre nós

- Você sabia que música não é só cantar?
- Você já observou que as crianças integram a música nas suas brincadeiras e jogos?
- Você já fez instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis com a intenção de sonorizar uma história?

## Pra fazer

### PROPOSTA 1

Procure organizar o material para o seu momento musical com as crianças. Você pode fazer isso utilizando materiais de sucata recicláveis, caixas de papelão, latas variadas, retalhos de madeira, caixas de frutas, embalagens... Será preciso também disponibilizar grãos, pedrinhas, sementes. E lembre-se de aproveitar elementos da natureza e os materiais da sua própria região!

Estes são só alguns pontos de partida para deixar rolar a imaginação!

Ao fazer a oficina com as crianças, é importante lembrar:

O manuseio de objetos sonoros é de extrema importância. A escola está atenta para a construção de conceitos que se fundamentam na percepção visual e tátil, mas muito pouco alerta para a construção de conhecimentos a partir daquilo que se ouve.

CARMEM CRAIDY E GLADIS KAERCHER



Criar situações em que as crianças possam perceber as diferenças entre os sons, agir sobre vários materiais, identificando os sons diferentes produzidos por eles, construir relações de causa e efeito entre as ações e os materiais, além de explorar variados sons.



- Permita que as crianças experimentem suas ideias, mesmo quando você sabe que elas não funcionarão.
- Instigue as crianças para perceberem as diferenças nos sons.
- Incentive as crianças a levantar hipóteses de que tipos de som poderão ser produzidos antes de testá-los.
- Esteja preparado para ouvir e tolerar o barulho produzido pelo manuseio dos instrumentos musicais. Esse momento faz parte do desenvolvimento da linguagem musical e deve ser encarado de forma natural, principalmente quando as crianças brincam com eles pela primeira vez! Depois da exploração, você poderá ajudá-las a apurar seus ouvidos para produzir sons cada vez mais variados!


### Explorando a linguagem musical:

- Peça às crianças para tocarem o tambor, mesmo que ele seja um balde ou uma lata, de diferentes maneiras: forte, fraco, com as pontas dos dedos, com as mãos, com diferentes varinhas, andando, saltando, galopando...
- Utilize bexigas (bola de soprar) com diversos materiais dentro delas (sementes, grãos de arroz, feijão, milho...) e explore os diferentes sons que serão produzidos. Incentive as crianças a prever que sons serão esses!
- Que tal escutar a paisagem sonora da sua escola ou instituição de Educação Infantil do seu bairro? Dividam-se em pequenos grupos, ouçam e classifiquem os sons quanto à origem natural ou cultural. Com as crianças maiores podemos estender um pouco mais a classificação em sons naturais (vento nas folhas, barulho do mar), produzidos pelo homem (passos, vozes, respiração), industriais (motores de carros, ônibus, máquinas, ventiladores) e tecnológicos.
- Você pode também orientar a formação de uma bandinha. Com os diferentes instrumentos feitos, organizar as crianças para que elas acompanhem de maneira harmônica o ritmo da canção. Caso você precise de alguma orientação, procure na comunidade ou em instituições voltadas ao ensino da música na sua localidade.


## PROPOSTA 2

Esta proposta foi adaptada do capítulo “Explorando a arte e a ciência dos sons musicais” do livro *O currículo construtivista na Educação Infantil*, que consta na seção *Lá*.

Segundo as autoras, a produção de instrumentos

 Hermeto Pascoal nasceu em Olho d'Água e foi criado em Lagoa da Canoa, na época município de Arapiraca, Estado de Alagoas. Os sons da natureza o fascinaram desde pequeno. A partir de um cano de mamonha de “jerimum” (abóbora), fazia um pífano e ficava tocando para os passarinhos. Ao ir para a lagoa, passava horas tocando com a água. O que sobrava de material do seu avô, ferreiro, ele pendurava num varal e ficava tirando sons.

Disponível em <<http://www.hermetopascoal.com.br/biografia.asp>>

 Na seção *É brinquedo sim!* do *Almanaque ParalaPracá* você aprende como construir um chocalho com as crianças. No vídeo *Assim se Faz Música* você também pode encontrar boas ideias!



 Integrar a linguagem musical com o conhecimento físico dos sons.

musicais pode propiciar oportunidades para a aprendizagem e o desenvolvimento de muitas capacidades e também de ampliação do conhecimento físico sobre os sons.

Ao criar e experimentar os sons dos instrumentos, as crianças podem descobrir como mudar as propriedades desses sons, como, por exemplo, sua altura, intensidade, timbre e duração.


Para conduzir essa experimentação, é útil saber o que é som e quais são suas características ou variações. Então, vamos lá:

### O que é som?

Precisamos de três elementos para produzir som:

- Algo que vibra (por exemplo, uma corda que é tocada).
- Um meio que carregue a vibração (por exemplo, o ar ou a água).
- Algo que a receba, detecte ou interprete (um gravador, o ouvido, o cérebro).

---

 Para Teca Alencar de Brito, som é tudo que soa! Tudo que o ouvido percebe sob forma de movimento vibratório. Para a autora, os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes e paisagens sonoras compostas de natureza, animais, seres humanos e suas máquinas. Todos buscando traduzir sonoramente sua presença!

---

---

### PEQUENO GLOSSÁRIO

- **SOM** é tudo que soa. Tom-ruído-mescla.
- **TOM** é um som com altura determinada
- **RUÍDO** é um som sem altura determinada
- **MESCLA** é um som que contém ao mesmo tempo elementos sonoros com altura determinada e frações de ruídosidade.
- **BARULHO** é um ruído com efeito negativo, interferência exterior, aquilo que incomoda.
- **ALTURA** está relacionada à frequência da vibração ou ao número de vezes que um objeto produtor de som vibra em um determinado tempo. Pode ter alta frequência (como o som de um pássaro ou de uma flauta) ou baixa frequência (como o rugido de um leão ou dos instrumentos musicais baixo e contrabaixo).
- **INTENSIDADE** relacionada à amplitude da vibração ou ao tamanho dela. Os sons podem ser altos (como o som de um tambor) ou baixos (como o som de um sussurro).
- **DURAÇÃO** relacionada ao período de tempo durante o qual o objeto que produz o som vibra. A duração pode ser longa ou curta.
- **TIMBRE** diz respeito às diferenças qualitativas entre os sons de dois instrumentos (por exemplo, entre o som de uma flauta e o de uma guitarra). Relaciona-se à vibração principal ou som fundamental produzida(o) por um objeto — que é geralmente mais lenta, combinada a outras mais rápidas, chamadas de sons secundários ou parciais. Pode ser descrito de várias formas: brilhante, metálico, estridente, etc.

---

São muitos os objetivos relacionados às experimentações sonoras. As autoras citam algumas que podem ajudar a orientar as atividades junto às crianças:

- Perceber as diferenças entre os sons.
- Agir sobre materiais que produzem sons diferentes.
- Construir relações de causa e efeito entre as ações e os materiais, bem como produzir sons variados.

Ao ter intenção de mediar essa interação entre as crianças e os objetos sonoros, os professores podem ajudá-las a ampliar seu repertório sonoro e refletir sobre a influência da cultura e das experiências pessoais sobre o gosto musical de cada um.

Na atividade de construção de brinquedos sonoros devemos valorizar também a confecção e exploração das outras famílias de instrumentos. Nos membranofones (tamborim, cuíca), o som é produzido por um objeto revestido por uma membrana; os cordofones são aqueles que produzem som a partir de uma corda tensionada no seu corpo (violão, cavaquinho, monócórdios feitos a partir de caixas de papelão, etc.); por fim, temos ainda os aerofones (flautas, apitos, cornetas, trompas de tubo de papelão), caracterizados como um instrumento que produz sons a partir da passagem do ar pelo seu corpo.

---

★ Fazer chocalhos com diferentes grãos e objetos de sucata e perceber os diferentes efeitos que cada material produz é uma forma simples de colocar todos esses conhecimentos em ação. Lembre-se de que os chocalhos fazem parte de uma família de instrumentos chamada idiofones. Aquele que produz som no seu próprio corpo.

---

Tudo vibra, em permanente movimento, mas nem toda vibração transforma-se em som para os nossos ouvidos! Nossa escuta guia-se por limites impostos pela cultura.

TECA ALENCAR DE BRITO

---

## Lá

- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança*. 9ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.
- HILDEBRANDT, Carolyn e ZAN, Betty. *Explorando a arte e a ciência dos sons musicais*. In: de Vries, Rheta. *O currículo construtivista na Educação Infantil: prática e atividades*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### Sites

- <<https://goo.gl/uCnXXK>> (canal no YouTube que explica como construir dez diferentes tipos de instrumentos musicais utilizando materiais de fácil acesso).
- <<https://goo.gl/soSJgj>> (nesse vídeo o grupo mineiro Uakti interpreta o *Trenzinho do Caipira*, de Heitor Villa Lobos, com seus instrumentos não convencionais. Esse é um grupo que pode inspirar sua oficina de instrumentos).

# Interagindo com os bebês por meio da música

## Cá entre nós

- Por que a música contribui para o desenvolvimento dos bebês?
- Você planeja e procura diversificar as experiências dos bebês em relação à música?
- Que estratégias relacionadas à música você pode utilizar para estreitar os vínculos afetivos com os bebês?

## Pra fazer

Embora ainda não se comuniquem verbalmente, os bebês se expressam através de movimentos, sons e ritmos. Segundo a educadora musical Adília Uchôa, de Campina Grande • PB, em momento de formação da equipe Paralapraca, “os estímulos sonoros do ambiente que nos cerca são intensos e a criança, desde os seus primeiros anos de vida, já reage a eles mediante balbucios, gritos e movimentos corporais. É o modo de manifestar-se. Diante dos sons, a criança os ouve, capta a sua direção e identifica as vozes das pessoas. Ela penetra, progressivamente, no mundo dos sons e,



■ SÉRIE DE VÍDEOS

■ ALMANAQUE PARALAPRACÁ

Antes mesmo de nascer, ainda no útero materno, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música — o ritmo —, através das pulsações do coração de sua mãe

NICOLE JEANDOT

Ao nascer, o bebê tem como porta de acesso ao mundo seus sentidos. Através do paladar, do tato, da audição, da visão e do olfato, o bebê vai interagindo e estabelecendo relações com o mundo, alimentando-se de comida e conhecimento.

SUZANA CUNHA



Promover o desenvolvimento do bebê e fortalecer vínculos afetivos através da música.

quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor ela perceberá o seu ambiente e o mundo que a rodeia”. Por isso, a linguagem musical é uma boa oportunidade de dialogar com crianças muito pequenas, criando e fortalecendo vínculos afetivos.


No vídeo *Assim se Faz Música*, da Coleção Paralapracá, há vários trechos em que essa conduta fica evidente!

Além de cuidar, trocar de roupa e fazer a higiene dos bebês, experimentar conversar, contar histórias, cantar, ouvir diferentes tipos de música e explorar objetos sonoros junto com eles. Estas são situações que contribuem para o desenvolvimento sensorial e motor das crianças muito pequenas e, ao mesmo tempo, favorecem a interação com o adulto.

Nesses momentos, não deixe de observar suas reações diante de cada estímulo, a manifestação dos seus gostos e preferências e os avanços que realiza a partir dessas experiências. Conhecendo melhor cada bebê, você poderá organizar situações cada vez mais interessantes e pensando em cada um deles!

No *Almanaque Paralapracá*, na seção *Miudinhas*, dos meses de março e junho, há mais duas propostas para realizar com os bebês: *O que tem na caixa?* e *Em busca do som*. São estratégias interessantes que têm como objetivos apoiar os bebês no seu desenvolvimento, dando-lhes a oportunidade de escutar, sentir e explorar objetos sonoros, assim como promover a interação entre os bebês e o adulto, tendo a música (o som) como mediadora dessa relação.

Saiba que os chocalhos fazem parte, em várias culturas e tempos históricos, do universo infantil. Permitir que os bebês os explorem é de grande valia, enquanto estímulo sensorial. Além disso, uma boa dica é construir móveis sonoros, a partir da reutilização de tampas plásticas de refrigerante e barbante.

 A música pode tornar-se um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos(...). O canto é uma atividade eminentemente social, é uma abertura para o outro e um enorme enriquecimento pessoal.

LEDA A. MAFFIOLETTI

## Lá

- BASSEDAS, Eulália *et al* (Orgs.). *Linguagem musical e expressão corporal*. In: *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- CUNHA, Suzana *et al* (Orgs.). *Convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. In: CRAYDE, Carmem Maria (Org.). *O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos Educação Infantil, v. 5).
- MAFFIOLETTI, Leda de A. *Práticas musicais na Escola Infantil*. In: CRAYDE, Carmem Maria *et al* (Orgs.). *Educação Infantil: pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

- SOUZA, Cristina Gil de. Fazendo Música. In: HOFFMANN, Jussara *et al* (Orgs.). *Ação educativa na creche*. Porto Alegre: Mediação, 1995. (Cadernos Educação Infantil, v. 1).

#### **CDS**

Sugestões de CDs que propiciam a interação com crianças pequenas por meio de conteúdos musicais:

- *Caixinha brasileira*. Angels Records.
- *Coleção Happy baby*. Classics for babies.
- *Coleção MPB Baby*. <[www.mpbaby.com.br](http://www.mpbaby.com.br)>
- *Meu neném*. Palavra Cantada. <[www.palavracantada.com.br](http://www.palavracantada.com.br)>









DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Caderno de orientação : assim se faz música /  
[curadoria Avante – Educação e Mobilização  
Social, Instituto C&A]. -- 3. ed. -- Salvador, BA  
: Avante – Educação e Mobilização Social,  
2018. -- (Coleção Paralapracá)

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60828-18-0

ISBN 978-85-60828-13-5 (coleção)

1. Coordenadores pedagógicos 2. Educação  
infantil 3. Educadores - Formação 4. Formação  
continuada 5. Paralapracá I. Avante – Educação e  
Mobilização Social. II. Instituto C&A. III. Série.

18-13592

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

